

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: gestão e práticas pedagógicas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0424-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.248220908>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Gestão e práticas pedagógicas**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NOS CAMINHOS EMANCIPATÓRIOS – UMA VISÃO SOCIOLÓGICA

Enio Waldir da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209081>

CAPÍTULO 2..... 19


TRABALHO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS

Suelma dos Reis Pereira Alves

Leia Adriana da Silva Santiago

Marco Antônio de Carvalho


Rosita Camilo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209082>

CAPÍTULO 3..... 31

AS FORMAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DIGITAIS, LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Débora Valentim dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209083>

CAPÍTULO 4..... 38

A RECEPÇÃO DA IMAGEM INDÍGENA CONSTRUÍDA A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS

Tatiana Machado Boulhosa


Igor Lima Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209084>

CAPÍTULO 5..... 51

A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO, PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIA: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Eva Margarini Venâncio de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209085>







CAPÍTULO 6..... 63

AMPLIFICADORES CULTURAIS ENQUANTO TECNOLOGIAS DE APOIO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL: ASSERÇÕES PSICOLÓGICO-PEDAGÓGICAS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Clarisse Daminelli Borges Machado


Edson Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209086>

CAPÍTULO 7	72
UMA CONTRIBUIÇÃO LITERÁRIA SOBRE A TEMÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Cecília Ribeiro Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209087	
CAPÍTULO 8	80
REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING	
Alessandro da Silva Maia	
Mary Land de Brito Silva	
Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209088	
CAPÍTULO 9	95
ECOSISTEMAS DE INVESTIGACIÓN, DESARROLLO E INNOVACIÓN EDUCATIVA PARA EL DESARROLLO DE PROYECTOS DE APRENDIZAJE POR SERVICIO SOSTENIBLES	
Emilio Álvarez Arregui	
Covadonga Rodríguez-Fernández	
Sara de la Fuente González	
Alejandro Rodríguez-Martín	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2482209089	
CAPÍTULO 10	116
A INSERÇÃO DAS CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PERSPECTIVAS INSTITUCIONAL E CULTURAL	
Alexandre Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090810	
CAPÍTULO 11	130
VICISITUDES EN LA TRANSICIÓN EDUCATIVA DE LO PRESENCIAL A LA VIRTUAL CAUSADA POR EL COVID-19 EN LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090811	
CAPÍTULO 12	142
LIBERDADE NA CIDADE: RELAÇÃO ENTRE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E RECURSOS URBANOS (A PRAÇA E A CAPOEIRA)	
Lucélia Novaes Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090812	
CAPÍTULO 13	154
QUALIDADE DE VIDA E NÍVEIS DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE	

DOCENTES UNIVERSITÁRIOS


Naitheli da Silva Caires
Elen Cristina Chaves Oliveira
Berta Leni Costa Cardoso
Keyla Iane Donato Brito Costa
Arthur Oswaldo Pereira Prado Netto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090813>

CAPÍTULO 14..... 166

A DISTÂNCIA ENTRE O PREVISTO E O REALIZADO NA ORGANIZAÇÃO DOS CICLOS ESCOLARES E DA PROGRESSÃO CONTINUADA NA CIDADE DE SÃO PAULO


Ronaldo Tiago Marques de Jesus
Claudia Pereira de Pádua Sabia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090814>

CAPÍTULO 15..... 192

NUEVOS PARADIGMAS EN LA ENSEÑANZA DE INGENIERÍA: COMPETENCIAS SOCIALES, POLÍTICAS Y ACTITUDINALES


Diego Jesús Conte
Darío Rodolfo Echarreta
Norma Yolanda Haudemand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090815>

CAPÍTULO 16..... 206

AÇÕES EM GRUPOS DE PESQUISAS: CONTRIBUIÇÕES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE


Leonardo Avelhaneda Hendges
Andrei Alves Tavares
Eduardo Adolfo Terrazzan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090816>

CAPÍTULO 17..... 218

A GESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR, ESTUDO DE CASO SOBRE REPOSITÓRIOS DE ACESSO ABERTO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA


João Firmino Soares Abreu Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090817>

CAPÍTULO 18..... 235

EL EXTERIOR DEL AULA: UN ESPACIO LLENO DE OPORTUNIDADES PARA LA FORMACIÓN Y LA INNOVACIÓN DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR


Román Nuviala Nuviala
Gabriela Nogueira Puentes
Guillermo Morán Gámez
David Falcón Miguel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090818>

CAPÍTULO 19.....241

A APRENDIZAGEM COOPERATIVA ATRAVÉS DE JOGOS NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA


Raquel Neves Batalhas
Tiaria Graça dos Santos
Efigenia Graça dos Santos
Cenilda Graça Ribeiro
Jacqueline Costa Quinta Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090819>

CAPÍTULO 20.....254

ESCOLA DO CAMPO, INTERFACES DIGITAIS E PARADIGMAS PARA A EDUCAÇÃO NO/DO FUTURO


Geovânia Souza do Nascimento
Miquéias Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090820>

CAPÍTULO 21.....266

PROJETO RECOMEÇO – UMA EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE SABARÁ


Augusta Isabel Junqueira Fagundes
Lilianny Garcia de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090821>

CAPÍTULO 22.....275

A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO


Izana Teixeira Pinheiro Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090822>

CAPÍTULO 23.....288

ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL: EFECTO EN EL DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INFORMACIONAL EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS


Edgar L. Martínez-Huamán
José Luis Estrada Pantía
Rosario Villar-Cortez
Cecilia Edith García Rivas Plata
Jorge Wilmer Elías Silupu
Emilia Villar Cortez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090823>

CAPÍTULO 24.....297

UMA ANÁLISE CRÍTICA A CERCA DOS OBJETOS/BRINQUEDOS, E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO E SISTEMATIZAÇÃO DO BRINCAR DENTRO DA ESCOLA

Fábio Carvalho Rodrigues
Ronan Ahmad Juste Ayoub
Junio Pereira Virto de Oliveira
Aline Aparecida Miranda Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090824>


CAPÍTULO 25.....309

ESTÁGIO DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂCIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

João Pedro Macedo Nascimento Fernandes

Adelmo Carvalho da Silva

Sueli Fanizzi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090825>

CAPÍTULO 26.....317

O ERRO COMO OPORTUNIDADE DE APRENDIZAGEM: UM NOVO MÉTODO APLICADO
NA DISCIPLINA TÉCNICA DE ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E PROTEÇÃO NO IFRO

Sirley Leite Freitas


Joab da Silva Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090826>

CAPÍTULO 27.....328

OPORTUNIDADES DE LA VIRTUALIZACIÓN PARA LA CONSOLIDACIÓN DE
COMPETENCIAS ESPECÍFICAS EN LOS ESTUDIANTES DE LA ASIGNATURA
ENSEÑANZA APRENDIZAJE

Belkis Jamileth Duarte Nares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822090827>

SOBRE O ORGANIZADOR.....343

ÍNDICE REMISSIVO.....344

REVISÃO HISTÓRICA DO CINEMA DE RUA EM NATAL– RN E AS POSSIBILIDADES DO STREAMING

Data de aceite: 01/08/2022

Alessandro da Silva Maia

Licenciado em Filosofia pela UFSM/RS, Pedagogia pela UNINASAU/PE e Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Universidade Potiguar – UNP/RN, Professor da Escola Estadual de Tempo Integral Augusto Xavier de Gois -EETIAXG, Praia de Muriú, Ceará-Mirim, RN, atualmente é Professor Regente do Laboratório de Informática (Médio Integral)
<http://lattes.cnpq.br/0004939465235473>

Mary Land de Brito Silva

Mestre em Multimeios pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, atualmente é professora de ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Cidade Alta, Natal, RN atuando nos cursos de Multimídia (técnico) e Produção Cultural (superior)
<http://lattes.cnpq.br/0758042406091442>

Paulo Guilherme Muniz Cavalcanti da Cruz

Mestre em Inovação em Tecnologias Educacionais no Instituto MetrÓpole Digital - UFRN, atualmente é professor de ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Cidade Alta, Natal, RN, atuando nos cursos de Multimídia (técnico) e Produção Cultural (superior)
<http://lattes.cnpq.br/1733708144704287>

RESUMO: A pesquisa bibliográfica sobre a revisão histórica do cinema de rua em Natal/RN, faz parte do contexto da Cinemateca Potiguar, sediada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Cidade Alta, Natal/RN. Realizou-se a análise quantitativa e qualitativa da história dos cinemas potiguares de rua pela revisão bibliográfica do trabalho com duas obras referenciais, “Écran Natalense, Capítulos da História do Cinema em Natal” e o “Claquete Potiguar: do Rio Grande do Norte”, onde encontra-se o capítulo “Iconografia dos cinemas do Norte-rio-grandense: resgate histórico das salas de cinema de Natal”. As obras contam a história do nascimento do cinema de rua natalense desde o ano de 1898 até o seu fim, em 2014, e seus impactos na distribuição e público. E ainda buscar compreender as possibilidades do cinema potiguar em um contexto da revolução das Tecnologias da Informação e Comunicação, e utilizando o Sistema Gerenciador de Conteúdo – CMS, Wordpress para disponibilizar vídeo por demanda.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema, Cinemateca Potiguar, Cinema de Rua, CMS Wordpress, Streaming.

HISTORICAL REVIEW OF STREET CINEMA IN NATAL / RN AND THE POSSIBILITIES OF STREAMING

ABSTRACT: The bibliographic research on the historical review of street cinema in Natal/RN is part of the context of Cinemathech Potiguar, based at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte

– IFRN, Campus Cidade Alta, Natal/RN. A quantitative and qualitative analysis of the history of potiguar street cinemas was carried out through the bibliographic review of the work with two reference works, “Écran Natalense, Chapters of the History of Cinema in Natal” and “Claquete Potiguar: from Rio Grande do Norte”, where you can find the chapter “Iconography of the cinemas of Rio Grande do Norte: historical rescue of the cinemas of Natal”. The works tell the story of the birth of street cinema in Natal from 1898 to its end in 2014, and its impacts on distribution and audience. And still seek to understand the possibilities of potiguar cinema in a context of the revolution of Information and Communication Technologies, and using the Content Management System - CMS, Wordpress to provide video on demand.

KEYWORDS: Cinema, Cinemathech Potiguar, Street Cinema, CMS Wordpress, Streaming.

1 | INTRODUÇÃO

O objetivo principal da pesquisa é entender a história dos cinemas de rua¹, com a finalidade de dar condições de termos um desenho da realidade histórica do cinema em Natal, cujo referencial teórico possibilite compreender a história, como também subsidiar as perspectivas do cinema na era das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, no que tange a preservação, publicação e visualização de audiovisuais potiguares, com sua realidade identitária, em rede mundial de computadores.

A revisão bibliográfica da história dos cinemas de rua em Natal – RN, aborda desde aquele abril de 1898, quando ocorreu a primeira exibição com um cinematógrafo² na cidade, a chegada e expansão dos cinemas de rua, a decadência e encerramento das atividades dos cinemas de rua até a shopingnização dos cinemas.

Nesse novo cenário de cinemas em shopping center, é inusitada a oportunidade de exibição de filme da identidade, produção e iconografia potiguar, realidade que põe em risco a distribuição e exibição de filmes. Contexto histórico em que a Cinemateca Potiguar sediada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus Cidade Alta, Natal/RN, pode vir a gerar novas formas de pós-produção e incentivo a produção audiovisual não comercial e independente.

Nessa perspectiva apresentada é preciso lembrar do protagonismo da Cinemateca Potiguar que, como projeto de extensão do IFRN Campus Natal - Cidade Alta “reafirma o compromisso do campus com a classe artística da cidade de Natal” sendo mais um espaço para a difusão da cultura local surgindo “como lugar de contribuição na perspectiva da circulação do material audiovisual potiguar e nacional” (TRIGUEIRO & BRITO, 2016, p. 101).

Existe a função social e educativa que podem ser atingidas segundo Trigueiro & Brito afirmando, quando:

1 Os cinemas de rua nesse artigo são considerados todas as exibições e exibidores constantes no referencial bibliográfico.

2 Segundo o dicionário Michaelis, é o aparelho fotográfico e de projeção em tela, numa sequência rápida, cenas ou objetos em movimento, inventado no final do século XIX; animatógrafo. Em 27/08/2020 no endereço <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=cinematografo>

“além do viés de difusão e de busca pelo fortalecimento do cinema no Rio Grande do Norte, destaca-se também o compromisso da cinemateca com a educação por meio do apoio à produção cinematográfica, principalmente vinculado aos alunos do IFRN Cidade Alta, bem como pelo incentivo à democratização do acesso ao cinema pela comunidade externa. O contato das comunidades internas e externas do Instituto com a linguagem cinematográfica propicia o acionamento da função social e educativa do audiovisual com benefícios refletidos em diversas esferas.” (TRIGUEIRO & BRITO 2016, p.101-102)

Outro fator é que a Cinemateca Potiguar desde que criada “passa a atuar como elo entre os que querem mostrar seus filmes e aqueles que querem vê-los”, (TRIGUEIRO & BRITTO, 2016, p. 103).

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se a revisão bibliográfica buscando um levantamento histórico dos cinemas de rua, utilizando diferentes autores. No entanto, o livro de Anchieta Fernandes, *Écran natalense: capítulos da história do cinema de Natal/RN* e o livro organizado por Adriano Charles da Silva Cruz, Dênia de Fátima Cruz Skaff & Ruy Alkmim, *Claquete Potiguar: Experiências audiovisuais no Rio Grande do Norte*, principalmente no capítulo escrito por Nelson Marques, intitulado “Iconografia dos cinemas do Rio Grande do Norte: resgate histórico das salas de cinema de Natal,” foram priorizados, com os quais se traçou um caminho possível das exibições de cinema e do cinema de rua na história de Natal, sua cronologia e resgate de dados e fatos históricos mencionados pelos autores supracitados.

Tendo em vista o surgimento da Internet e o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, entende-se necessário buscar alternativas para democratização do acesso aos produtos culturais potiguares utilizando *streaming*³ em tempos de Netflix, YouTube, entre diversos outros.

2 | METODOLOGIA

As metodologias utilizadas foram análise qualitativa e quantitativa da revisão bibliográfica das obras de FERNANDES (2016) e MARQUES (2007), apresentando coincidências, divergências e complementaridade. Além do estudo das possibilidades do futuro do cinema norte-rio-grandense na perspectiva das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Ao mesmo tempo que foi realizada uma pesquisa experimental prática com a instalação de um Sistema de Gerenciamento de Conteúdos Wordpress em uma estação de trabalho offline planejada.

3 Streaming se opõe a descarga de dados, o download, quando dividimos o conteúdo em diversos pacotes que informam o estado da chegada se correto ou errado, quando solicita o reenvio. O Streaming as informações são transmitidas em um fluxo que não verifica a chegada nem a condição de chegada das partes do arquivo, sendo um fluxo que não retorna se faltar um pedaço, gerando os conhecidos travamentos e ruídos das chamadas de Skype, WhatsApp e Messenger por exemplo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica mapeou um total de quarenta cinemas de rua existentes em Natal desde 1898 até o ano de 2014, dos quais Marques (2016, p. 55 - 99) cita trinta e nove espaços de exibição, e Fernandes (2007, 209 p.) cita vinte e três. Destes, vinte e dois espaços são os mesmos citados pelos dois autores, sendo que o Cine Teatro Carlos Gomes não consta da lista de MARQUES (2016), ao mesmo tempo MARQUES (2016) cita dezessete salas de exibição não citadas por FERNANDES (2007), conforme nome e ano de inauguração, citados a seguir: Alecrim Cinema (1918), Cinema Rio Branco (07 de outubro de 1923), Cinema Rex (18 de julho de 1936), Cinema Rival 1937), Cinema São João (década de 1950), Cine Potengi (até a década de 1950), Cine Poti (1960), Cine Panorama (1967), CineBar (1981), Cine SESC (1981), Cinema 180 (1982, Cine Espacial (17 de outubro de 1981), Cine Moderno (sem data), Cine Popular (sem data), Cine São José (sem data), Cine Potiguar (sem data), Cine Carlitos (sem data).

A história desses cinemas não serão tratadas, o trabalho dá preferência para os vinte e dois cinemas citados por ambos, e o Cine Teatro Carlos Gomes que foi tratado apenas por FERNANDES (2007, p. 46 - 71), que tem relevância na história, pela sua permanência como espaço de cultura até a atualidade.

As salas de exibição citadas, encontravam-se em suas devidas épocas, majoritariamente na Ribeira, totalizando onze, e as demais se encontravam em diferentes bairros de Natal. Dessas, oito se localizavam no Alecrim, sete na Cidade Alta. Também se encontrava uma sala de exibição em cada uma dessas localidades: Quintas, Rocas, Tirol, Cadelaria, Lagoa Seca, Petrópolis, Lagoa Nova, estrada de Ponta Negra e o Cinema do Pátio da Feira que ficava no Passo da Pátria entre a Cidade Alta, Ribeira e o estuário Potengi/Jundiá.

Ainda existiram mais quatro cinemas cujas localizações não são citadas por nenhum dos autores. Como se observa, o complexo urbano Ribeira, Alecrim e Cidade Alta são para Natal o que a Cinelândia é para o Rio de Janeiro, o berço do Cinema em Natal, pois 62,5% dos cinemas de rua natalenses encontravam-se nesses bairros.

A primeira exibição cinematográfica dos irmãos Auguste e Louis Lumière ocorreu em Paris no Grand Café em 28 de dezembro de 1895. Logo após sete meses da exibição em Paris chega ao Rio de Janeiro o primeiro cinematógrafo no Brasil (BESSA et al, 2011, p. 4). Já em Natal, e provavelmente no RN, dois anos e quatro meses depois de Paris, foi a primeira apresentação, segundo Fernandes (2007, p. 27-28). Esta apresentação tem origem em um sábado da primavera no dia 16 de abril de 1898, quando Nicolau Maria Parente exibiu filmes em seu cinematógrafo lumièreano, em um depósito de açúcar na rua do comércio, atualmente conhecida como Rua Chile⁴.

4 A novidade do cinema era tão inusitada que segundo FERNANDES, em determinado evento “no momento em que o operador preparava as fitas no projetor, (...) todo mundo sentou-se nas cadeiras de frente para o projetor esperando o começo do espetáculo. Foi preciso o operador explicar que as cenas seriam vistas não no próprio aparelho e sim na

Este encerrou sua temporada em atal no mês seguinte, em 8 de maio, fazendo na ocasião apresentação especial de encerramento com novos filmes (2007, p.34). Complementa Marques (2016, p. 57) que em 30 de abril de 1898, o jornal A República, em comemoração ao evento, lança uma coluna de cinema cujo nome é “Cinematógrafo”.

Conforme SOUZA & RIBEIRO (2010, p. 824-825):

“Os primórdios do cinema trazem os vaudevilles como forma predominante de exibição, sobretudo entre 1895 e 1900, mas não podemos deixar de ressaltar a importante ação dos exibidores itinerantes”⁵ (...) “Como ainda estava longe de ter uma forma definida, o cinema do início do século XX acabava por modelar-se as velhas e já estratificadas configurações de espetáculo. E vai permanecer oscilando entre as fronteiras do entretenimento, da arte e da técnica desde então”.

Em 1904 foi inaugurado a saga do que hoje se chama Teatro Alberto Maranhão, com o nome de Teatro Carlos Gomes. Em 14 abril de 1906, inclui em suas atividades a projeção de imagens em movimento utilizando o Bioscópio⁶, tendo em 25 de novembro do mesmo ano, inaugurado o Cinematógrafo Falante. Já em 21 de agosto de 1909, aparece na literatura como Cinema Natal, onde vários produtores apresentaram suas obras. Em 13 de outubro de 1928, recebe o nome de “Cine Teatro Carlos Gomes” (FERNANDES, p. 46–67). MARQUES (2016, p. 57) afirma que a maioria das apresentações, do hoje Teatro Alberto Maranhão, “ocorriam em geral, ao ar livre, ou recintos semifechados totalmente improvisados”.

Fernandes (2007, p. 73) nos relata que a primeira casa exibidora de cinema pertenceu a Felinto Manso, na avenida Ulisses Caldas, depois existiu outro cinema de Antônio Fontes, e ainda mais um no “pátio da feira”, ambos no ano de 1911, concomitantemente com o surgimento da energia elétrica e a circulação dos primeiros bondes elétricos.

parede em frente” (27- 28).

⁵ “Nestes inícios do Cine Alecrim” inaugurado em 1947 “foram apresentados em seus salões, além de filmes, shows com cantores, mágicos” e recitais da cultura local. (FERNANDES, 2007, p. 100)

⁶ Nome original Bioskop, inventado por Maximilian Skaladanowski, tinha função de colocar imagens em movimento como o cinematógrafo, porém as imagens eram tiradas individualmente e depois montadas em um filme (FERNANDES, p. 46 – 47, 2007).



Figura 1 – Cinema Natal que depois foi chamado de Cinema Carlos Gomes primeira sala adaptada para o cinema em Natal, hoje Teatro Alberto Maranhão

Fonte: Pagina do Tok História

Disponível em: <https://tokdehistoria.files.wordpress.com/2011/05/teatro-e-bonde-41.jpg> acesso em 04 jun. 2022

O primeiro prédio que foi construído para ser utilizado especificamente como cinema, segundo Fernandes, (2007, p. 74 - 75) foi o “Polytheama”⁷, cujo nome foi resultado de um concurso entre os leitores do Jornal a República, a pedido de “Gurgel & Paiva”, donos da nova casa de cinema, concedendo ao ganhador do concurso, um mês de entrada grátis no cinema. Esse foi inaugurado numa sexta-feira, final do outono em 08 de dezembro de 1911, (FERNANDES,2007, p. 77-80). MARQUES (2016, p. 61) diz que o Polytheama “pode ser considerado o primeiro cinema “realmente” verdadeiro” (...) “que inovou” (...) “a usar o Kinetofone” mistura de projeção cinematográfica e equipamento sonoro.

⁷ O polytheama “dispõe de 3 salões, suntuosamente ornamentados, salientando-se o salão de bilhares cuja decoração é de magnífico efeito, espetáculos tem boas apresentações com frisas e camarotes” (p. 82)



Figura 2 - Primeira sala de exibição criada especificamente para reprodução cinematográfica

Fonte: Página Típico Local

Disponível em: <https://tipicolocal.com.br/noticia/como-era-comer-fora-em-natal-a-partir-de-1900> acesso em 03 jun. 2022

Seguindo as referências, em “1913 foram inaugurados dois cinemas em Natal, “o Phaté Cinema de propriedade de Antônio Serrano, (...) na Av. Tavares de Lira, inaugurado numa quarta-feira, 19 de fevereiro de 1913; e o sempre lembrado Royal Cinema de propriedade da firma Paiva & Irmão”, o primeiro cinema da Cidade Alta, ficando na esquina das ruas Vigário Bartolomeu e a Ulisses Caldas, inaugurado “numa segunda-feira 13 de outubro de 1913” (FERNANDES, p. 85-88).

O autor recorda um incêndio na cabine do Cinema Royal em 1936, momento em que declara que “durante muitos anos os dois cinemas – Polytheama - Royal – monopolizaram a exibição dos melhores filmes vindos das distribuidoras”, a curiosidade é que a maioria das vezes vinha uma única cópia do filme que era utilizada pelos dois cinemas, havia um menino responsável por levar a cópia do filme entre um cinema e outro, para que ocorressem as devidas sessões (FERNANDES, p. 88-89). Segundo MARQUES (2016, p. 60) o Cinema Royal funcionou até 1957 se tornando o então Armazém Vitória.



Figura 3 - Royal Cinema foi primeiro cinema da Cidade Alta

Fonte: Página brechando

Disponível em: <https://brechando.com/2017/05/26/historia-do-royal-cinema-de-tonheca-dantas> acesso em 03 jun. 2022

Coube ao Cine-Teatro São Pedro, localizado na rua Amaro Barreto, Alecrim, a primeira exibição do cinema falado de Natal, no dia “08 de abril de 1931, uma quarta-feira”. A “casa de espetáculo era considerada na época o maior e mais confortável cinema do Rio Grande do Norte. (...) inaugurada na noite de natal de 1930. (...) tinha 700 lugares. Era propriedade da Empresa Medeiros & Cia., de Louro Medeiros” (FERNANDES, 2007, p. 97).



Figura 4 – Cine Teatro São Pedro no Alecrim considerado o mais confortável da época

Fonte: Página do Blog Natal das Antigas

Disponível em: <https://www.nataldasantigas.com.br/blog/os-cinemas-do-alecrim> acesso em 03 jun. 2022

Antes do Cine-Teatro São Pedro, em 07 de outubro de 1923 foi inaugurado o Cine José Augusto no Alecrim. Pouco mais de uma década depois da inauguração do Cine-Teatro São Pedro, foi a vez do Cinema São Luiz “que foi chamado “Palácio Encantado” do Alecrim, inaugurado no dia 26 de outubro de 1946”. Encerrou suas atividades no dia 07 de março de 1974, tendo o prédio sido vendido para o Banco do Brasil (FERNANDES, 2007, p. 99).



Imagem 5 – Cinema São Luiz

Fonte: Página do Blog Natal das Antigas

Disponível em: <https://www.nataldasantigas.com.br/blog/os-cinemas-do-alecrim> acesso em 03 jun. 2022

O Cine Alecrim foi criado em 13 de setembro de 1947, um sábado, possuía 400 lugares e estava instalado na Praça Gentil Ferreira, tinha como proprietário o Sr. Cristóvão Bezerra (FERNANDES, 2007, p. 100).

A 20 de dezembro de 1958, inaugura-se o “Cine Nordeste da Cireda”, sendo o primeiro cinema a utilizar a tecnologia de “ar condicionado” (FERNANDES, 2007, p. 119). O autor ainda cita que Palmyra Wanderley⁸ informa a existência de um cinema tradicional que se chama São Sebastião, e o Cinema Paroquial, sendo que desse último derivou o “Cinema Olde que foi inaugurado no sábado de 17 de janeiro de 1970,” atualmente o Teatro Jesiel Figueredo (FERNANDES, 2007, p. 101).

8 Palmira Guimarães Wanderley (1894-1978) tem origem em uma família de intelectuais, sendo ela escritora, jornalista, educadora, feminista seus artigos tratam principalmente da condição e educação da mulher, <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/14259> visitado em 27 de agosto de 2020.

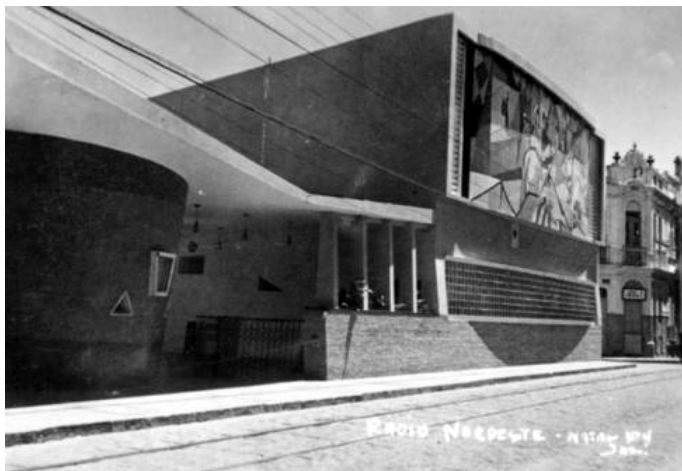


Imagem 6 - Antiga fachada do Cine Nordeste

Fonte: Página Brechando

Disponível em: <https://brechando.com/2015/09/12/cinemas-antigos-do-centro-de-natal/#jp-carousel-1185> acessado em 03 jun. 2022

Em 11 de fevereiro de 1949, surge o Cinema Rio Grande com o “Bispo Diocesano D. Marcolino Dantas” benzendo o cinema com inauguração oficial as 21 horas, com a presença de autoridades, jornalistas e radialistas e pessoas da sociedade natalense. O cinema utilizava “máquinas de projeção (equipamento RCA) para a sessão” (FERNANDES, 2007, p. 111).



Imagem 7 - Cine Rio Grande – se transforma em duas salas de cinema: Rio Verde I e Rio Verde II. Com seu fechamento passou a funcionar uma igreja protestante

Fonte: Página do Blog Crônicas Taipuenses

Disponível em: <https://cronicastaipuenses.blogspot.com/2019/06/o-cine-rio-grande.html> acesso em 04 jun. 2022

Para o autor, “O cinema Rio Grande teve uma certa tradição de pioneirismo. Foi o cinema que introduziu filmes de terceira dimensão para o nosso público”, isso tudo realizado nos anos de 1950, sendo completamente novo não só na perspectiva de “ver filmes como se estivéssemos dentro da ação”, como pela utilização de alta tecnologia com o “uso obrigatório de óculos de lentes bicolores” (FERNANDES, 2007, p. 112-113).

Segundo Marques (2016, p. 67-68) o Rio Grande chegou a “realizar festivais e lançar filmes norte-rio-grandense. Em 1981, a EMBRAFILME considerou este cinema como “sala especial”, classificação que permitia a exibição de “filmes difíceis ou eróticos”.

O cinema de rua ocupou um espaço crescente na vida das cidades até a década de 1970, como afirma RAMOS & SILVA (2014, p. 9), dos simples aos mais luxuosos, o cinema de rua era espaço de encontro de pessoas que assistiam filme e movimentavam as calçadas frontais. Nestes “cinemas eram um verdadeiro acontecimento: o pipoqueiro na entrada, as enormes filas, a aglomeração na calçada. Coisas que os cinemas hoje não promovem”.

Em Natal, FERNANDES (2007, p. 90), destaca que Cine São Pedro “foi ponto de encontro de gerações”, e ao passar a exibir matinês, sua calçada se transformou em um mercado de troca de revistas em quadrinho, que segundo ele, foi precursor dos sebos natalenses. CARVALHO apud MARQUES (2016, p. 61) apresenta o “Poly” nome dado ao picolé vendido no Polytheama que “fez a alegria dos natalenses até a década de 1930”.

Aos poucos a movimentação nos cinemas de rua foram diminuindo, o hábito e a satisfação de encontrar com amigos para uma conversa e assistir a um filme foi se modificando com as transformações ocorridas na sociedade. RAMOS & SILVA (2015, p. 9 – 11) considera que a introdução do consumo da programação televisiva, o videocassete, o DVD, locadoras, celular e a internet são alguns dos motivos do esvaziamento do cinema de rua.

De acordo com dados da Embrafilme, no ano de 1974, “quando as pessoas ocupavam as salas de cinema 201.291.000 vezes” (..) “Em 1980, o total de expectadores era 164.744.000, mas em 1984 não ultrapassaram 89.939.000” (RAMOS & SILVA, 2015, p. 11), isso significa uma queda entre 1974 e 1984, de 55,32% e entre 1980 e 1984 de 45,42%, sendo que a maior redução de público da década, se deu nos primeiros quatro anos da década de 1980.

Em Natal do final da década de 1980, com a maioria dos cinemas de rua fechados, “o Rio Grande entrou em processo de decadência, fazendo com que o empresário Moacyr Maia tivesse a iniciativa de construir duas pequenas salas cinematográficas, o Rio Verde 1 e o Rio Verde 2”, salas construídas no espaço do Cinema Rio Grande, com confortáveis cadeiras para aproximadamente 200 pessoas cada, utilizavam alta tecnologia para a época com som stereo, ar condicionado, reprodução utilizando lâmpadas de chenon (FERNANDES, 2007, p. 115). Afirmativa que corrobora MARQUES (2016, P. 68).

MARQUES (2016, p. 96) nos diz que o início da decadência do cinema de rua em

Natal se dá a partir do ano de 1993, com a inauguração de salas de cinema no shopping. Note-se que são muitos os fatores que contribuem para a decadência do cinema. Segundo RAMOS & SILVA (2014, p. 46) dentre eles estão:

- 1) A Embrafilme extinta em 16 de março de 1990, retirando os filmes nacionais do circuito do cinema brasileiro, excluindo uma grande parcela do público popular que tinha interesse por esse gênero cinematográfico pátrio;
- 2) Em 1995 o Plano Real que ocasionou o aumento do preço do ingresso e por conseguinte, provocou a elitização do espectador de cinema;
- 3) A americanização do circuito exibidor, que instala salas multiplex que “é uma resposta da indústria do cinema à força do entretenimento caseiro”.

Na contemporaneidade o acesso ao audiovisual se modificou radicalmente, seja pela obsolescência das mídias, pela individualização dos processos de audiovisualização ou pelo processo de shoppingnização dos cinemas, “acabou excluindo grande parcela da população que foi ficando cada vez mais distante do audiovisual em virtude de entraves geográficos, econômicos e culturais”. (NUDELIMAN apud TRIGUEIRO & BRITO, 2016 p. 105-106).

O avanço das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, a crescente popularização da internet a partir da década de 2000, foi relevante para transformação da forma de se ver filmes. Agora para assistir filme não se necessita mais, obrigatoriamente, da compra de uma mídia física ou ingresso. Os servidores de *streaming* enviam áudio e vídeo sincronizados em um fluxo contínuo que, permitem a quem acessa em rede mundial de computadores, utilizar um Sistema de Gerenciamento de Conteúdos para assistir filmes gratuitamente ou mediante assinatura.

A realidade aponta para uma situação desafiadora e instigante quanto a produção, pós-produção e guarda do patrimônio audiovisual potiguar, para assegurar que os produtos fílmicos da cultura potiguar, seja coletado e disponibilizado na Internet, possibilitando buscas e exibição. Para manter a guarda de um acervo em segurança, é possível pesquisar a utilização de vários serviços como: YouTube, Vimeo e armazenamento em nuvens, de preferência em forma simultânea em mais de uma rede, não dispensando a cópia de segurança em meio físico.

Existem vários Sistemas de Gerenciamento de Conteúdos que permitem criar portais de visualização de filmes via *streaming*. O wordpress possui *plugins* gratuitos e pagos, que servem perfeitamente para construir um site para a distribuição de filmes no formato de *streaming* que podem ser utilizados para várias finalidades, por exemplo, a criação de um portal livre de filmes potiguares que podem ter a seleção e liberação dos direitos autorais, pelos produtores via Edital, para o armazenamento e visualização gratuita cumprindo assim, um importante papel social de acesso a bens culturais locais.

Através do *streaming* é possível disponibilizar plataformas gratuitas ou pagas de

vídeos, como exemplos temos: a Libreflix, que reúne vídeos independentes, com acesso gratuito; a Afroflix que disponibiliza vídeos que sejam assinados por pessoas negras pelo menos em uma área técnica/artística; Indioflix que é mantida pela ONG Índios nas Aldeias, disponibiliza vídeos produzidos por indígenas. A ONG ainda promove cursos de formação em produção de cinema para indígenas.

Nesse sentido, o wordpress foi testado utilizando um *plugin* demonstrativo pago, em um sistema de produção para Internet *offline* através de uma instalação LAMP, que utiliza programas livres de código aberto. No caso, utilizou-se LINUX como sistema operacional; APACHE como servidor web, MariaDB como gerenciador de banco de dados; e PHP como linguagem de programação, sendo a configuração do nosso sistema de produção e controlado.

Em seguida instalamos o Wordpress e o *plugin* pago de demonstração configurado na sua forma mais simplificada, e obteve-se sucesso em replicar no Wordpress um servidor de *streaming* utilizando filmes previamente escolhidos já armazenados no YouTube, lincando-os com o sistema criado que permitiu utilizar várias funções com os filmes, como ordená-los, criar favoritos, pesquisar filmes e obviamente exibi-los como se armazenados no sistema estivessem. Ressaltamos a possibilidade do uso da plataforma para fins de pesquisa sobre as obras audiovisuais, as pessoas atuantes na cena audiovisual potiguar, mediante cadastro na plataforma, indicando qual função exerce quais obras que já participou.

Na inclusão dos filmes no Sistema de Gerenciamento de Dados do Wordpress possibilita a inserção de imagens para várias finalidades, por exemplo a pré-visualização, galeria de imagens, bem como a inclusão de diversos textos informando direção, atores, equipe técnica, sinopse, descrição, entre outras.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cinema de rua em Natal, tem praticamente a mesma idade da primeira exibição dos irmãos Lumière, pois o cinematógrafo se encontrava em Natal exibindo imagens pouco mais de dois anos após sua primeira apresentação no Grand Café em Paris, em 1895.

Com o seu surgimento, clímax e decadência, o cinema de rua acabou na sua forma original, existindo ainda em salas multiplex de Shopping Centers, que nada lembram o cinema de rua como ponto frequente de encontro de amigos e pessoas nas calçadas.

Os cinemas de rua chegaram a apresentar e difundir os produtores locais, mas acabou preterido pelo circuito internacional de cinema, sendo rara a oportunidade de visualização do cinema nacional e potiguar, tanto nos tempos de cinema de rua, quando eram organizados alguns festivais, e mais difícil ainda, atualmente assistir filmes potiguares nas salas multiplex.

O avanço da Internet, do sistema de *streaming*, juntamente o Sistema de Gerenciamento de Conteúdos pode ser considerado como um renascimento do cinema

de rua nas infovias, com a devida readequação social devido a sua capacidade de ser acessado em Rede Mundial de Computadores, com as mídias digitais de sua preferência, seja *smartphone*, *tablet*, televisão e computadores, todos acessando o mesmo cinema na rede, com sua diversidade de público e de interesses, com possibilidades de interação e comentários sobre as obras e até com “entrada franca” como o YouTube e Vímeo além de diversas outras plataformas de caráter local e regional.

Os testes que foram realizados em ambiente controlado, permitiram criar um sistema que serve para divulgação e publicação de streaming de áudio e vídeo, possibilitando a criação de novos portais de filmes, inclusive podendo ser utilizado para a divulgação da produção local e outros tipos de produções audiovisuais referentes à prática do fazer audiovisual.

Por fim salientamos que o fenômeno da utilização da internet torna o filme num bem cultural móvel, sendo provavelmente a principal característica da utilização da internet para ver filmes, propiciando a democratização do acesso, pois a visualização pode se dar nos mais diversos tipos de equipamentos, desde *smartphone*, até a televisão digital de casa, com diversos recursos, podendo, de certa forma pausar o filme em um equipamento e dar continuidade em outro.

REFERÊNCIAS

BESSA, M. FILHO, W. O. RIBEIRO, L. **Cinema, passagem a céu aberto: Novos ambientes patrimonializando o cinema**. Encontro Anual da ANPOCS. GT19 - Memória social, museus e patrimônios: novas construções de sentidos e experiências de transdisciplinaridade. MG, outubro, 2011. P. 31.

FERNANDES, A. **Écran natalense: Capítulos da história do cinema em Natal**. Natal: Editora Sebo Vermelho, 209 p. 2007.

IFRN. **Cinematoteca Potiguar**. Natal: 2020. Disponível em: <<https://cinematecapotiguar.org/>> Acesso em: 17 de maio de 2020

MARQUES, N. **Iconografia dos cinemas do Rio Grande do Norte: resgate histórico das salas de cinema de Natal**. In: CRUZ, Adriano Charles da Silva; SKAFF, Dênia de Fátima Cruz; ROCHA FILHO, Ruy Alkmim (Org.). *Claquete Potiguar: Experiências audiovisuais no Rio Grande do Norte*. Natal: Máquina, 2016. p. 55 – 77.

AZEVEDO, F. F. de; QUEIROZ, T. A. N.. **As feiras livres e suas (contra)racionalidades: periodização e tendências a partir de Natal-RN-Brasil**. Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 15 de enero de 2013, Vol. XVIII, nº 1009. <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-1009.htm>>

RAMOS, L. M. & SILVA N. I. **Cinema de rua no rio de janeiro: chegando ao fim?**. PESQUISA & EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2015, p. 58. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/>> Acesso em: 17 Ago. 2020.

SOUZA M.; RIBEIRO, L.. **Nas ruas do cinema: por uma cartografia dos vestígios cinematográficos no espaço urbano do Rio de Janeiro**. Revista Extraprensa, v. 3, n. 3, p. 823-833, 2 dez. 2010.

TRIGUEIRO, V. Paula; BRITO, Mary Land. **Cinemateca potiguar e sua contribuição para formação de plateia**. In: CRUZ, Adriano Charles da Silva; SKAFF, Dênia de Fátima Cruz; ROCHA FILHO, Ruy Alkmim (Org.). Claquete Potiguar: Experiências audiovisuais no Rio Grande do Norte. Natal: Máquina, 2016. P. 101-111.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 266, 267, 270, 271, 272, 273, 280

Aislamiento 130, 131, 138

Alfabetização 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 167, 168, 184, 215, 306, 343

Alfabetización informacional 288, 289, 290, 296

Amplificadores culturais 63, 64, 65, 67, 69, 70

Ansiedade 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 268

Aprendizagem 32, 33, 34, 36, 37, 52, 53, 56, 61, 62, 64, 67, 95, 96, 117, 119, 121, 123, 124, 127, 142, 144, 146, 149, 166, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 220, 222, 224, 230, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 260, 261, 262, 268, 271, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 325, 326, 327

Aprendizaje 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 195, 196, 203, 204, 235, 236, 237, 238, 239, 290, 295, 296, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342

Atividades extracurriculares 206, 210

B

Brincar 53, 54, 63, 67, 69, 182, 241, 243, 244, 245, 251, 252, 253, 297, 298, 303, 307

Brinquedo 69, 245, 252, 297, 298, 299, 302, 304, 305, 306, 307, 308

C

Capoeira 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Ciclos escolares 166, 167, 168, 169, 171, 175, 178, 186, 188

Cinema 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Cinematoteca potiguar 80, 81, 82, 93, 94

CMS Wordpress 80, 81

Colaboración 95, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 112, 135, 137

Competencia 136, 141, 192, 193, 194, 196, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 328, 332, 341

Comunidade escolar 121, 128, 272, 275, 280, 284

Contenidos 106, 111, 235, 236, 237, 238, 239, 291

Covid-19 124, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 254, 266

Cultura escolar 116, 117, 118, 119, 120, 125, 128, 287

D

Depressão 154, 156, 157, 159, 162, 163, 164, 165

Direitos humanos 1, 2, 3, 5, 6, 8, 15, 18

Docentes universitários 154, 156, 158, 163

Dualidade histórica 19, 24

E

Ecosistema 96

Educação 1, 2, 9, 10, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 50, 58, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 127, 128, 129, 142, 143, 149, 155, 156, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 227, 229, 232, 233, 234, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 278, 280, 281, 282, 284, 286, 287, 297, 299, 302, 303, 306, 308, 309, 311, 312, 314, 315, 327, 343, 345

Educação antirracista 38, 45, 50

Educação básica 28, 178, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 241, 243, 249, 256, 258, 262, 263, 312, 315, 327, 343

Educação física 23, 158, 159, 160, 241, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Educação infantil 63, 64, 66, 67, 69, 70, 117, 180, 253, 308, 312

Educação profissional e tecnológica 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30

Emancipação 1, 17, 19, 259

Empoderamento 266, 273

Enseñanza 101, 104, 113, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 192, 193, 195, 235, 238, 239, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 341

Enseñanza-aprendizaje 104, 130, 132, 135, 136, 139, 140

Ensino fundamental 41, 52, 116, 117, 119, 124, 164, 166, 167, 168, 171, 175, 185, 188, 190, 222, 248, 249, 254, 256, 297, 298, 299, 306, 307, 312

Ensino no campo 254

Ensino remoto 124, 254, 256, 259, 260, 267, 268

Escola Pública Estadual 116

Espaços culturais 116

Estresse 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 165

Experiência 8, 14, 38, 53, 70, 117, 124, 146, 160, 206, 207, 209, 210, 245, 252, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 284, 285, 309, 311, 313, 314, 318, 325, 327

F

Folclore 38, 39, 40, 45, 48, 49, 143

Formação docente 29, 45, 72, 73, 75, 78, 79, 206, 208, 210, 214, 215, 259, 346

Formação humana integral 19, 23, 24, 27

Formação inicial 25, 206, 207, 209, 217, 224, 309, 310, 311

G

Gestão 6, 31, 32, 35, 36, 37, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 127, 166, 168, 169, 178, 186, 188, 214, 218, 223, 234, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 285, 286, 287

Gestión deportiva 235

Grupos de pesquisa 206, 250

I

Identidade 7, 9, 18, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 48, 81, 118, 120, 153, 170, 184, 185, 209, 223, 264, 270, 273, 299

Imagem 17, 34, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 59, 60, 88, 89, 173, 253

Inclusión 95, 112, 115

Indígenas 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 92, 141

Interesses 7, 8, 12, 13, 93, 126, 150, 179, 186, 187, 207, 259, 261, 262

J

Jogos cooperativos 241, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

Juventude 142, 145

L

Liberdade 6, 7, 8, 14, 17, 18, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 177, 256

M

Matemática 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 327, 343

Medo 7, 9, 10, 16, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 155, 162, 184, 266, 268

Métodos 29, 33, 62, 70, 116, 131, 137, 156, 161, 170, 194, 195, 235, 242, 250, 271, 276, 278, 290, 320

N

Neurociência 51, 52, 54, 56, 60, 61, 62

P

Pedagogia 23, 28, 50, 80, 158, 166, 179, 217, 251, 252, 264, 309, 311, 312, 313, 314

Pensamiento analítico 328, 331, 332, 342

Praça 88, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 151, 152

Práticas culturais 116, 127, 128, 220, 252

Práticas educativas 119, 206, 207, 208, 221, 254

Professional 19, 96, 112, 206

Professor 1, 37, 39, 45, 49, 67, 69, 72, 76, 77, 78, 80, 121, 143, 146, 154, 156, 160, 163, 164, 165, 170, 172, 173, 174, 175, 180, 184, 185, 187, 206, 209, 211, 213, 215, 216, 217, 245, 249, 250, 251, 256, 260, 262, 263, 270, 271, 274, 286, 299, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 322, 323, 326, 343

Progressão continuada 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Psicomotricidade 51, 52, 53, 54, 56, 58, 60, 61, 62

Q

Qualidade 26, 27, 32, 34, 35, 36, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 175, 177, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 213, 214, 215, 218, 224, 225, 232, 233, 257, 259, 261, 262, 268, 275, 279, 281, 282, 286, 311

Qualidade de vida 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

R

Recomeço 266, 267, 269, 272

Región Mixteca 130, 133, 135

S

Sostenibilidad 95, 109

Streaming 80, 81, 82, 91, 92, 93, 108

T

Tecnología de información y comunicación 288

Tecnología educativa 130, 131, 136, 138, 140

Tecnologias 23, 31, 33, 63, 69, 70, 80, 81, 82, 91, 127, 164, 220, 221, 230, 242, 253, 259, 260, 262, 264, 267, 268, 269, 270, 273, 307

Teoria histórico-cultural 63, 64, 65, 70, 297, 298, 299, 300, 308

V



Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40, 126, 144, 145, 152

Virtualización 135, 328, 331

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Gestão e práticas pedagógicas 2



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br